



Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima Espaço Cidadania e Justiça

Neves, A., Fernandes, B., Baúto, R., Saramago, M., & Almeida, I.

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz / Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima

Resumo: O Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIÁV) surge através de uma parceria entre o Instituto Superior Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM) e o Departamento Investigação Ação Penal de Lisboa (DIAP Lisboa), tem como objetivos desenvolver processos de avaliação de risco diretamente com vítimas de violência doméstica (artº 152 CP); efetuar o acompanhamento da vítima no contexto do processo judicial ou no decurso de um ato processual; promover encaminhamentos, e paralelamente planear o processo de avaliação e/ou intervenção psicológica na crise. Desta forma, toda a informação recolhida é alvo de tratamento estatístico, recorrendo-se à peça processual, à entrevista semiestruturada aos intervenientes e à administração de instrumentos psicométricos. Na assessoria técnica ao Ministério Público, o GIÁV apresenta-se como uma resposta aos casos com detalhes mais complexos, permitindo orientar as medidas necessárias à proteção das vítimas. No que concerne aos resultados obtidos, cerca de 50% das avaliações apresentaram risco acima do nível moderado, o que espelha a complexidade dos casos deste Gabinete.

Introdução

A avaliação de risco surge da necessidade de gerir o nível de risco dos indivíduos que de alguma forma, devido ao seu comportamento chamaram a atenção das instituições de controlo social (Douglas, & Lavoie, 2006). Atualmente os tribunais solicitam as avaliações de risco, com o intuito de ajudar nas decisões ou para ajudar a impor condições especiais (Hoge, 2002). A avaliação de risco de violência tem avançado consideravelmente nos últimos 30 anos. Na década de 1980, os profissionais questionavam-se relativamente à possibilidade de efetuar avaliações de risco, atualmente os principais fatores de risco foram identificados e o debate concentra-se na forma como são combinados esses fatores de forma a produzir uma avaliação de risco significativa (Hanson, 2005).

O GIÁV (parceria entre o ISCSEM e o DIAP Lisboa) iniciou a sua atividade em novembro de 2011, surge por forma a possibilitar um atendimento adequado a vítimas sinalizadas no âmbito de inquéritos da competência do DIAP de Lisboa e que necessitem de apoio imediato (intervenção na crise). Além dos atendimentos, este gabinete presta serviços de apoio técnico/científico que ajudam no esclarecimento da situação da vítima, na qual se integra a avaliação de risco. As avaliações realizadas são específicas aos crimes de violência doméstica, maus tratos e crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual. Considerando que o maior número de casos deste gabinete se centra na avaliação a situações de violência no âmbito das relações de intimidade, serão apresentados em seguida com maior detalhe os dados referentes a essas avaliações, desde novembro de 2011 a maio de 2013.

Metodologia

Para se proceder às avaliações foram criados protocolos internos especializados para cada tipo de avaliação (Sousa, Baúto, & Almeida, 2011; Baúto, Sousa, & Almeida, 2011; Saramago, & Almeida, 2012; Fernandes, Neves & Almeida, 2013; Neves, Fernandes & Almeida, 2013). Relativamente aos protocolos de avaliação de risco no contexto das relações íntimas, foi elaborado um protocolo específico para vítimas e outro para agressores.

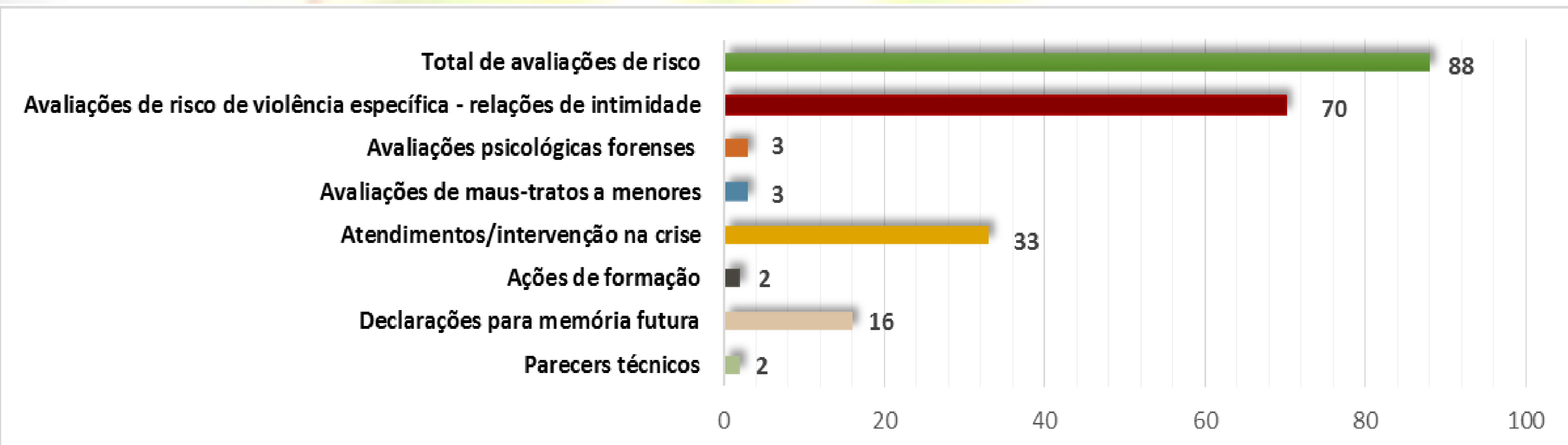
Protocolos - Campos de avaliação específicos para a avaliação de risco em relações de intimidade

Vítima
<ul style="list-style-type: none">Entrevista cognitiva com avaliação do conteúdo das declarações (CBCA) de Raskin & Esplin, 1991; Steller, 1989, versão portuguesa de Rute Aguilhas, 2008.Instrumentos:<ul style="list-style-type: none">Impacto de vitimização (BSI de Derogatis, 1993; versão portuguesa Canavarro, 1995);Crenças e comportamentos no contexto de relações de intimidade (E.C.V.C.) e (I.V.C.) de Matos, Machado & Gonçalves, 2000);Risco de violência (SARA), Hart, Belfrage, Webster & Eaves, 2003, traduzido por Almeida & Soeiro, 2006).

Agressor
<ul style="list-style-type: none">Entrevista semi-estruturada (PCL: SV) de Hart, Cox & Hare, 1995, traduzida e adaptada para a população portuguesa por Soeiro, 2006; Soeiro, & Gonçalves, 2007); com avaliação do conteúdo das declarações (CBCA) de Raskin & Esplin, 1991; Steller, 1989, versão portuguesa de Rute Aguilhas, 2008.Instrumentos:<ul style="list-style-type: none">Psicopatologia (BSI) de Derogatis, 1993; versão portuguesa Canavarro, 1995);Personalidade (PCL: SV) de Hart, Cox & Hare, 1995, traduzida e adaptada para a população portuguesa por Soeiro, 2006; Soeiro, & Gonçalves, 2007);Agressividade (Aggression Questionnaire (AQ) de Buss & Perry, 1992; versão portuguesa Simões, 1993);Crenças e comportamentos no contexto de relações de intimidade (E.C.V.C.) e (I.V.C.) de Matos, Machado & Gonçalves, 2000);Risco de violência (SARA) de Kropp, Hart, Belfrage, Webster & Eaves, 2003 traduzido por Almeida & Soeiro, 2006; (HCR-20) de Webster, Douglas, Eaves & Hart, 1997; versão portuguesa de Neves & Gonçalves, 2006) e (SAPROF), de Rutter, Bouman & de Robb, 2011, versão portuguesa Neves & Soeiro, 2011).

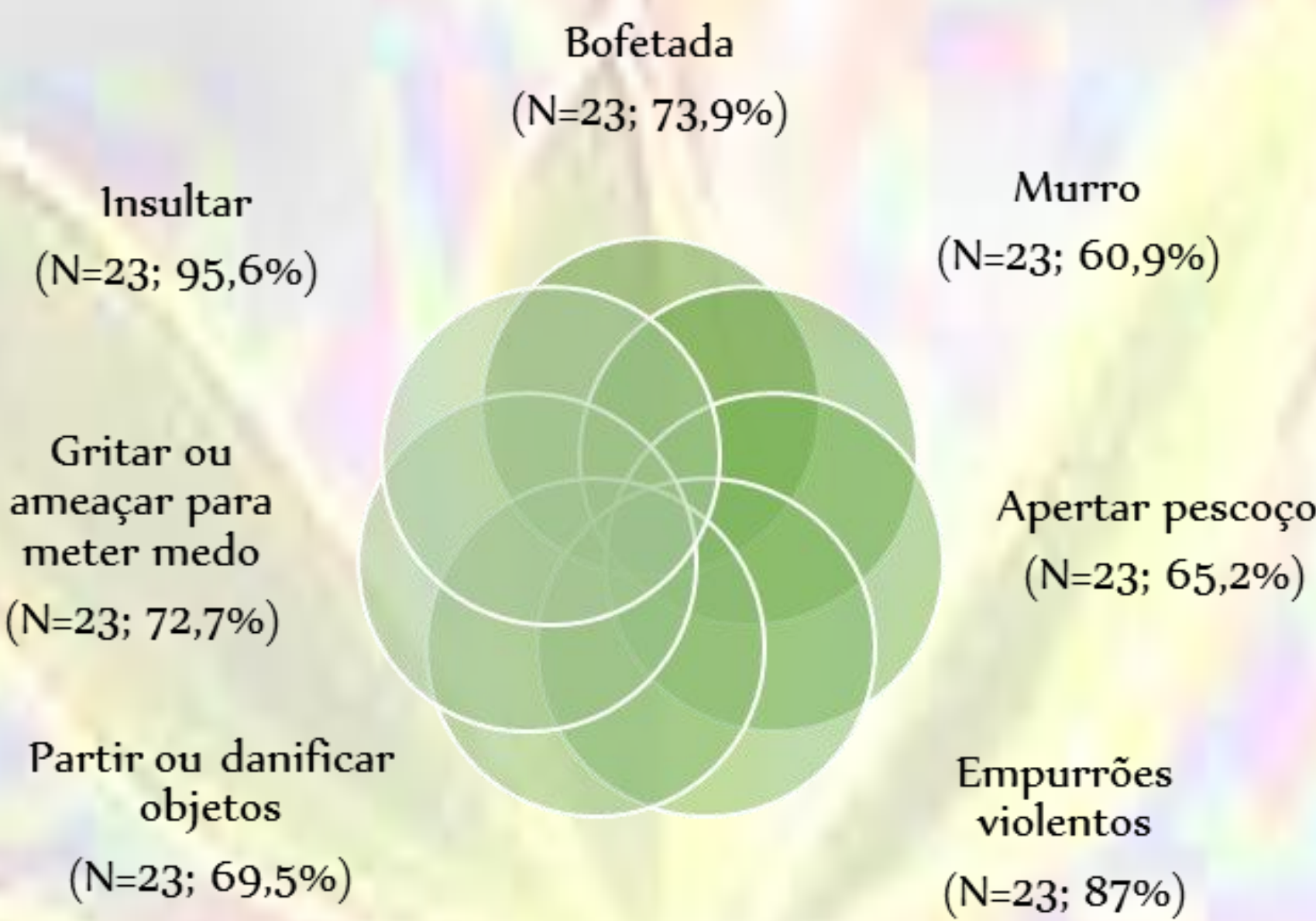
Resultados

Sumário de Intervenções no GIÁV



Caracterização dos dados do GIÁV, relativos ao fenómeno da violência nas relações íntimas (novembro de 2011 a maio de 2013)

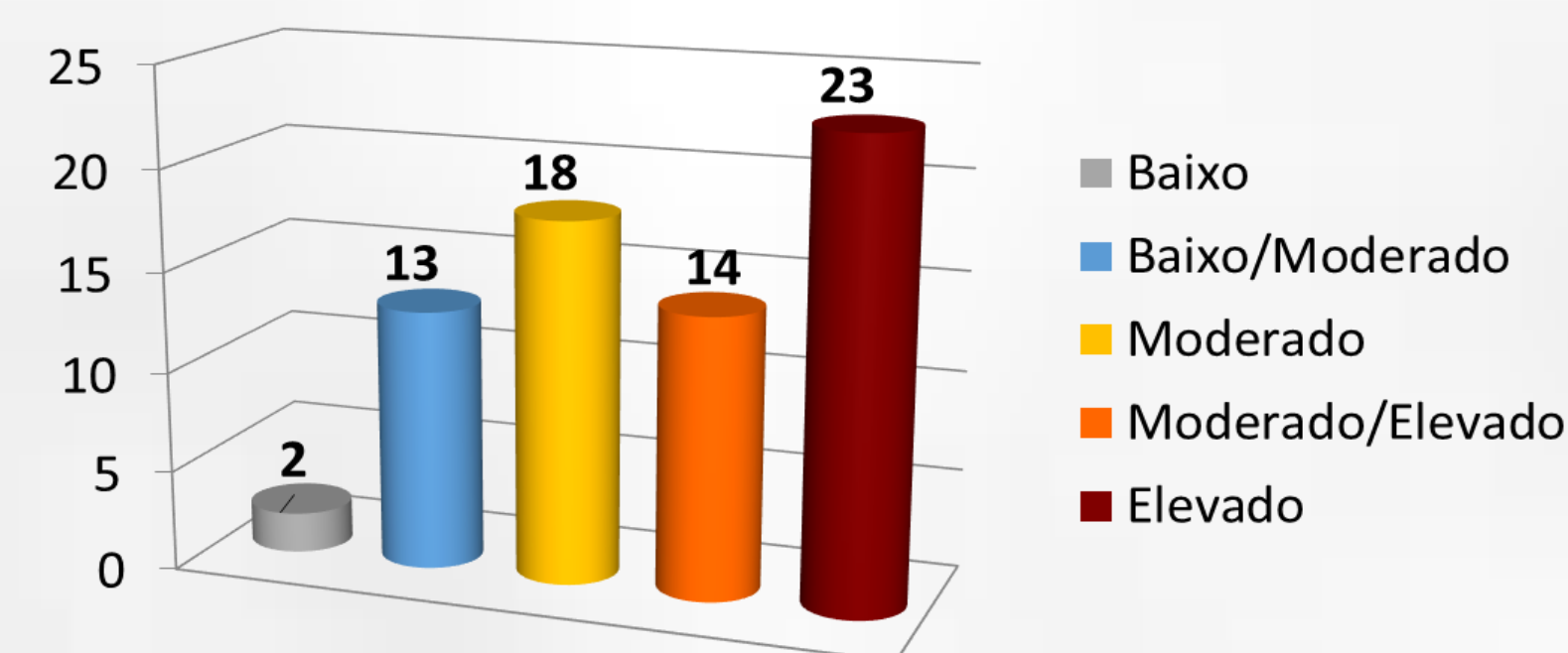
Comportamentos de violência mais relatados pelas vítimas



Fatores de risco mais proeminentes

Problemas de relacionamento recentes (N=64; 82,7%)
Perturbação da personalidade – impulsividade, raiva e comportamento instável (N=56; 84%)
Violência Física perpetrada no passado (N=59; 89,8%)
Minimização extrema e/ou negação da história de violência conjugal (N=62; 95,2%)
Violência severa e/ou violência sexual (N=64; 70,3%)

Nível de Risco de Violência



Participantes Avaliados

contexto de relações de intimidade

Agressor	76,3% (N=29)
	6,2% (N=2)
Vítima	7,9% (N=3)
	81,2% (N=26)
Vítima/Agressor	15,8% (N=6)
	12,5% (N=4)

Idade :
Entre 26 e 80 anos
(M: 43; DP: 11,2)

Conclusão:

- Embora ainda não tenha sido possível mensurar o impacto do trabalho desenvolvido por este gabinete, os magistrados do Ministério Público têm referido que as avaliações produzidas pelo GIÁV ajudam aquando a aplicação da medida de coação.
- Este trabalho demonstra na prática uma boa articulação entre a psicologia e o direito.
- Para o futuro, prevê-se o estudo do impacto do trabalho do GIÁV na decisão judicial através da formulação de um artigo científico.

Referências:

- Almeida, I., Baúto, R., & Sousa, O. (2011). *Protocolo de avaliação de risco em agressores de violência conjugal*. (Não publicado). GIÁV/ISCSEM, Lisboa.
- Baúto, R., Sousa, O., & Almeida, I. (2011). *Protocolo de avaliação de risco em violência doméstica, maus tratos ou negligência a idosos*. (Não publicado). GIÁV/ISCSEM, Lisboa.
- Douglas, K. S., & Lavoie, J. (2006). Avaliação e gestão do risco de violência: modelos de utilização e princípios orientadores. In A. C. Fonseca, M. R. Simões, M. C. Taborde-Simões & M.S. Pinho (Eds.), *Psicologia Forense* (pp. 203-226). Coimbra: Almedina.
- Fernandes, B., Neves, A., & Almeida, I. (2013). *Protocolo de avaliação de risco a crianças vítimas de maus tratos e/ou exposição à violência*. (Não publicado). GIÁV/ISCSEM, Lisboa.
- Hanson, R. K. (2005). Twenty years of progress in violence risk assessment. *Journal of Interpersonal Violence*, 20(2), 212-7. doi:10.1177/0886260504267740
- Hoge, R. D. (2002). Standardized instruments for assessing risk and need in youthful offenders. *Criminal Justice and Behavior*, 29(4), 380-396. doi:10.1177/009385480202900403
- Neves, A., Fernandes, B., & Almeida, I. (2013). *Protocolo de avaliação de risco aos progenitores/cuidadores de crianças vítimas de maus tratos e/ou exposição à violência*. (Não publicado). GIÁV/ISCSEM, Lisboa.
- Saramago, M., & Almeida, I. (2012). Avaliação de agressores no contexto da violência doméstica em idosos. (Não publicado). GIÁV/ISCSEM, Lisboa.
- Sousa, O., Baúto, R., & Almeida, I. (2011). *Protocolo de avaliação de risco em vítimas de violência conjugal*. (Não publicado). GIÁV/ISCSEM, Lisboa.